

# Qualidade no Ensino



Horácio Almendra ([horacio.almendra@iqe.org.br](mailto:horacio.almendra@iqe.org.br))

Colaboração: Maria Helena Braga, Maria Sidalina Gouveia, Cristina Luiza Garbuio, Maria Teresinha Figueiredo e José Gayoso.

## Escola ou família: de quem é a responsabilidade de educar?

**Maria Helena Braga**  
Supervisora Pedagógica de Programas do IQE – Instituto Qualidade no Ensino ([www.iqe.org.br](http://www.iqe.org.br))

De há muito que estamos testemunhando o embate sobre a questão de quem deve se responsabilizar pela educação das pessoas que ingressam nas instituições escolares. De um lado, professores sendo motivo de desrespeito pelos alunos, fato que causa extremo desgaste emocional nos educadores e que, inevitavelmente, compromete a qualidade do trabalho educacional. De outro, familiares que reclamam que seus filhos não recebem educação adequada nas escolas, ora porque a escola é muito condescendente com todos, ora porque a escola os trata com extrema severidade. Nas redes sociais, ultimamente, podemos encontrar reiteradas publicações que afirmam que a função da escola é ensinar; educar é responsabilidade dos pais ou familiares. E, nesse momento em que nada parece ter limite na sociedade, observa-se uma enxurrada de “curtidas” e “compartilhamentos”, certamente com a finalidade de mostrar que é preciso dar

um basta na situação que os professores enfrentam cotidianamente. Talvez seja um alento imaginar que tais publicações levem à reflexão e, o que se espera, à redução da transferência de responsabilidades que acomete as escolas. É evidente que algumas atitudes devem vir formadas pela educação familiar, a polidez no trato com as pessoas, a gentileza, a noção de responsabilidade, o respeito ao outro, por exemplo. Há coisas, como se diz por aí, que “vêm de berço”. No entanto, a insistência em separar absolutamente as funções de ensinar e educar acaba por não considerar que cada estudante é, acima de sua função de aprendiz, uma integralidade, um ser indissolúvel, como também não leva em conta a função socializadora da educação escolar. Para uma análise não superficial e não simplista do problema, é preciso ponderar sobre alguns princípios. Em primeiro lugar, é incontestável que as crianças e adolescentes estão sob a guarda dos familiares e passam, com eles, muito mais tempo de seu dia e de sua vida. A escola tem um tempo determinado de existência na vida das pessoas, mas a família não. Assim, grande

parte da formação de cada ser depende da educação familiar, dos princípios e valores que essa se lhes apresenta.

Em segundo lugar, há que se admitir que a escola nunca dará conta de desenvolver plenamente todos os aspectos, todos os âmbitos pessoais e sociais de cada sujeito que por ela passa. Além da família, responsável pela base moral que determina as atitudes e comportamentos de seus descendentes, a sociedade, como um todo, demonstra aos aprendizes, o que se espera deles, o que eles podem esperar das interações sociais e quais os comportamentos que são valorizados nessas relações. Mais do que a escola, o meio social é formador. Assim, é bastante complicado ensinar valores como respeito ao espaço público, ao outro, à diversidade, convivendo-se diariamente com a impunidade, a intolerância e o desrespeito por parte de quem deveria ser exemplo de honra e dignidade.

Entretanto, as constatações anteriores não justificam a omissão da escola de seu papel educador. Aí chegamos ao terceiro princípio norteador de nossas ações. A escola tem função educadora, sim, por várias razões. O espaço escolar é um lugar ímpar; necessita de atitudes e comportamentos específicos, que devem ser ensinados e aprendidos na escola, a começar pela convivência com os pares, com os adultos da instituição. Esse é um tipo de aprendizagem que só ocorre

no ambiente escolar, onde todos devem agir para o alcance da maior aprendizagem possível a cada sujeito. Na escola, assim como na família, são propagados valores e princípios morais que comporão o ser de cada pessoa, sejam eles compatíveis ou não com os que são aprendidos no âmbito familiar.

Mas há, ainda, uma razão que torna imprescindível a educação construída pela escola. Nesse tempo em que a violência grassa nosso cotidiano, a instituição escolar pode mostrar que há outras formas possíveis de relacionamento, como o diálogo, a cooperação, a troca, a participação coletiva. Provavelmente, em muitos casos, são atitudes e valores observados unicamente na escola, ambiente que deve assumir essas formas de interação em sua prática, com o objetivo de vê-las reconstruídas pelos aprendizes.

Finalmente, uma constatação se faz necessária. Para se educar, seja na família ou na escola, os adultos devem manifestar firmeza, com delicadeza. Devem exercer sua autoridade como alguém que provisoriamente define, com clareza, as possibilidades e os limites de cada um na relação com os outros. Mas, lembremos, autoridade é uma concepção construída a partir da legitimidade, ou seja, do reconhecimento atribuído por quem está sob ela, o que depende das atitudes de quem a exerce. Portanto, muito divergente do que se compreende por autoritarismo.